



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
POLO DE DUAS ESTRADAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

GIRLENE DOS ANJOS COSTA XAVIER DE CARVALHO

**A RESENHA CRÍTICA DE FILMES COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA DO ALUNO
SURDO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

DUAS ESTRADAS - PB
2021

GIRLENE DOS ANJOS COSTA XAVIER DE CARVALHO

**A RESENHA CRÍTICA DE FILMES COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA DO ALUNO
SURDO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Polo de Duas Estradas, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos, sob a orientação da Profa. Ma. Camila Michelyne Muniz da Silva.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

C331r Carvalho, Girlene dos Anjos Costa Xavier de.
A resenha crítica de filmes como ferramenta de desenvolvimento das habilidades de leitura do aluno surdo em língua portuguesa / Girlene dos Anjos Costa Xavier de Carvalho. – 2021.
24 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientadora: Profa. Ma. Camila Michelyne Muniz da Silva.

1. Língua portuguesa. 2. Leitura. 3. Gênero textual - Resenha crítica. 4. Educação de surdos. I. Título.

CDU 811.134.3:376

Bibliotecária responsável Josinete Nóbrega de Araújo – CRB15/116

GIRLENE DOS ANJOS COSTA XAVIER DE CARVALHO

**A RESENHA CRÍTICA DE FILMES COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA DO ALUNO SURDO EM
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa/PB 23 de fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Camila Michelyne M. da Silva

Profa. Ma. Camila Michelyne Muniz da Silva
Orientadora

José Moacir Soares Costa Filho

Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho
Avaliador - IFPB


Nidia Nunes Máximo
Coord. de Letras LIBRAS
Departamento de Letras
SIAPE: 2143407

Profa. Ma. Nidia Nunes Máximo
Avaliadora - IFPB

A RESENHA CRÍTICA DE FILMES COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA DO ALUNO SURDO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Girlene dos Anjos Costa Xavier de Carvalho¹
Camila Michelyne Muniz da Silva²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o gênero textual resenha crítica de filmes como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades de leitura do aluno surdo em Língua Portuguesa. Tem como fundamentação teórica os estudos de Machado (2004); Mascarello (2013) e Bakhtin (2003). Ressalta-se que, a resenha é um gênero bem presente no nosso cotidiano e propício para se trabalhar em aulas de Língua Portuguesa, uma vez que tal gênero poderá proporcionar ao leitor informações que lhe ajudarão na análise da obra, contribuindo, dessa forma, para a escolha ou não da compra/leitura. Na escola, a resenha pode se fazer presente de diferentes formas, uma delas é como recurso para desenvolver a criticidade dos estudantes. Em nossa pesquisa, mais especificamente, trabalharemos com a perspectiva dos alunos surdos aprendizes da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua. Nesse sentido, estudos como este, justificam-se por ampliar a discussão acerca da importância do uso do referido gênero, nas aulas de Língua Portuguesa. Além disso, o trabalho se mostra relevante, por tratar da inclusão de estudantes surdos. Dessa forma, almejamos que a pesquisa contribua no sentido de incentivar práticas pedagógicas para favorecer a leitura crítica dos estudantes surdos. Os resultados mostraram que o trabalho com resenha crítica de filmes poderá ser uma boa estratégia para que os alunos surdos desenvolvam habilidades de leitura em Língua Portuguesa, para um resultado mais efetivo, será necessário outro estudo.

Palavras-chaves: Libras, Resenha Crítica, Leitura e Análise, Língua Portuguesa.

Abstract: This work aims to approach the textual genre film critical review as a tool for the development of reading skills of the deaf student in Portuguese. It has as theoretical basis the studies of Machado (2004); Mascarello (2013) and Bakhtin (2003). It is noteworthy that the review is an interesting genre to work with, in Portuguese language classes, since this genre may provide the reader with information that will help him / her in the analysis of the work, thus contributing to the choice or not of purchase / reading. At school, the review can be present in different ways, one of which is as a resource to develop students' criticality. In our research, more specifically, we will work with the perspective of deaf learners of the Portuguese language in writing as a second language. In this sense, studies like this, are justified by broadening the discussion about the importance of using this genre in Portuguese language classes. In addition, the work is relevant, as it deals with the inclusion of deaf students. In this way, we hope that the research contributes towards encouraging pedagogical practices to favor the critical reading of deaf students. The results showed that working with a critical review of films may be a good strategy for deaf students to develop reading skills in Portuguese, for a more effective result, another study will be necessary.

Keywords: Libras, Critical Review, Reading and Analysis, Portuguese Language

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o gênero textual resenha crítica de filmes como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades de leitura do aluno surdo em Língua Portuguesa e, a partir deste estudo, apontar aspectos que podem contribuir para o desenvolvimento da criticidade do aluno surdo. Sendo assim, buscamos incentivar a reflexão

¹Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa (UEPB) Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNINASSAU) Mestra em Letras (UFRN) Graduada em Letras – Espanhol (UNOPAR) e Pós-graduada em Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos (IFPB); É professora de Língua Portuguesa da Prefeitura Municipal de Nova Cruz - RN e da Secretaria de Educação e Cultura - SEEC/ RN.

² Mestra em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

sobre de que forma a leitura de resenhas críticas de filmes pode contribuir para o desenvolvimento da criticidade do aluno surdo em relação às produções cinematográficas que trata sobre a comunidade surda.

Segundo o IBGE (2010), 9,7 milhões de brasileiros são surdos ou têm deficiência auditiva e, no Brasil, temos 10 milhões de falantes da Libras (Língua Brasileira de Sinais). Dar autonomia a esta parcela da população é assegurar e cumprir seus direitos. Nesta perspectiva e, a partir das leituras realizadas sobre o tema, aqui, apresentamos o objeto de pesquisa que se consistiu do gênero resenha crítica de filmes, na perspectiva de destacar os aspectos do referido gênero, a exemplo, dos argumentos críticos da análise de elementos e dos questionamentos presentes na resenha, no sentido de despertar e desenvolver a leitura crítica dos surdos.

Nosso foco é fazer com que o aluno surdo se aproprie desse gênero, por entendermos que se constitui em um texto curto e de caráter argumentativo, o que implica a possibilidade de um trabalho eficaz para despertar a criticidade da pessoa surda, dessa forma, o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa escrita por surdos poderá fluir.

As resenhas selecionadas foram as seguintes: "A Família Bélier: emocionante filme francês sobre família de surdos" de Maurício Mellone; "A Família Bélier - Todo sonho é possível" de Bruno Carmelo; e "A família Bélier: um filme para fugir do óbvio" de Juliana Varella.

Procuramos selecionar duas resenhas críticas positivas e uma negativa para que os alunos pudessem perceber os diferentes pontos de vista dos resenhistas sobre o mesmo filme e fazer suas próprias análises.

No que se refere à organização deste estudo, a estrutura segue a seguinte sequência, a introdução, seguida da primeira seção que trata do contexto educacional da pessoa surda, além das leis e decretos voltados para essas pessoas. Na terceira seção, a leitura como habilidade, logo depois, abordamos a resenha crítica de filmes como possibilidade de favorecer o ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos. Em seguida, trouxemos o Letramento crítico, a metodologia, a análise das resenhas e, por fim, as considerações finais.

2 PESSOA SURDA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Nesta seção, tratamos, de forma breve, do contexto da inclusão escolar da pessoa surda, no sentido de evidenciar os avanços conquistados por essas pessoas, a exemplo das leis que possibilitam a inclusão.

A pessoa surda é quem nasce surda, isto é, com a perda total da capacidade de ouvir. Ela faz parte e cresce a partir de um processo cultural diferente, pois a identidade surda e a sua representatividade fazem parte de uma maneira distinta de participar da sociedade (CUNHA, NYAMIEN, 2020).

Os alunos surdos devem ter suas especificidades linguísticas e seus traços de identidade cultural respeitados, para, assim, se sentirem, de fato incluídos, uma vez que a presença física na escola, não significa inclusão. A inclusão desse aluno vai muito além dessa inserção na sala de aula. Nesse sentido, Fabrício, Souza e Zimmermann (2007) afirmam que não adianta inserir o aluno deficiente, na sala de aula, se não houver preparo institucional e pessoal do professor.

Dessa forma, para que a inclusão da pessoa surda ocorra, é preciso que o sistema de ensino tenha recursos educacionais especiais para atender às necessidades educacionais do surdo. A inclusão acontece com o desenvolvimento de estratégias que procuram proporcionar igualdade de oportunidades e que o princípio da escola inclusiva está no aprendizado da pessoa com deficiência, independente das diferenças que possa ter. No que concerne aos alunos surdos, para que estes sejam realmente incluídos, as escolas devem reconhecer as necessidades destes alunos, assegurando uma educação de qualidade a todos, através de currículo apropriado, modificações organizacionais e estratégias de ensino.

Neste contexto educacional da pessoa surda, a escola inclusiva poderá oferecer respostas aos desafios apresentados no processo de ensino aprendizagem dos alunos matriculados, procurando estratégias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades desses alunos, a exemplo, do que está sendo sugerido nesse estudo, o trabalho com resenha crítica de filmes. Batista e Mantoan (2007) define que aprender é uma ação humana individual, criativa, heterogênea e é regulada por quem está aprendendo, ou ensinando independentemente de sua condição intelectual.

2.1 LEIS QUE ASSEGURAM OS DIREITOS ÀS PESSOAS SURDAS

No que se refere a surdez e a deficiência auditiva, a seguir, evidenciam-se leis e decretos criados exclusivamente para a pessoa surda ou com deficiência auditiva, a partir do ano 2000.

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 foi criada no sentido de estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. A lei garante a acessibilidade do mobiliário urbano, como por exemplo, acesso a prédios públicos ou privados (estacionamentos, vagas, banheiros acessíveis, elevadores, percurso acessíveis, entre outros (BRASIL, 2000).

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 foi criada a fim de reconhecer a Libras, em termos legais, como meio de comunicação oficial das pessoas surdas e deficientes auditivas do Brasil. A referida lei, ainda, enfatiza a garantia que as instituições públicas e departamentos de assistência à saúde devem garantir meios para o atendimento à pessoa surda (BRASIL, 2002).

Seguindo essa trajetória, foi criado o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 para regulamentar a Lei 10.436 (2002) e o Art. 18 da Lei 10.098 (2000) e com isso garantir a inserção da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de magistério, licenciaturas e fonoaudiologia do sistema de ensino público e privado. A mesma lei, ainda, aponta o processo de formação dos docentes, profissionais da Libras e intérpretes. Com essa nova regulamentação, o Decreto define o deficiente auditivo, perante a lei, na escala decibéis de escuta.

Outra importante lei foi a de nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, a qual regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras e como deverá ser feita a formação destes profissionais, no sentido de saber quais os cursos regulamentados por lei e pela pasta da educação, banca avaliadora, certificação, exame de proficiência entre outros. Além de apontar quais são as atribuições da profissão (BRASIL, 2010).

Mais recentemente foi criada a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). A citada lei se constitui como algo muito importante nesse contexto da inclusão da pessoa surda, dentre as leis que regem a educação especial e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Ou seja, é um documento completo, que garante direitos educacionais, civis, de saúde, habilitação e reabilitação. Destacando-se o direito à vida, educação, ao casamento, moradia, trabalho, assistência social, esporte, turismo, lazer, transporte, informação, comunicação, justiça e participação na vida pública e política (BRASIL, 2015).

Diante disso, é possível dizer que estas leis e decretos contribuem de forma substancial para a mudança de concepção que a sociedade tinha em relação ao surdo, isto é, essa concepção vem-se modificando no decorrer da história. Para Goldfeld (2002) a ideia que a sociedade fazia dos surdos era, normalmente, negativa. Tal concepção decorria da antiguidade, quando os surdos eram vistos com piedade e compaixão que eram surdos por castigos pelos deuses ou eram concebidos como pessoas enfeitiçadas, e por isso eram abandonados ou sacrificados.

Portanto, a mudança de visão a respeito da pessoa surda é algo muito importante para a inclusão de surdo no contexto educacional e conseqüentemente na sociedade, para isso, as leis e decretos devem ser respeitadas, uma vez que a inclusão de pessoas deficientes e dentre estas, a pessoa surda, ainda se constitui em desafio.

3 A LEITURA COMO UMA HABILIDADE

A leitura como habilidade vem sendo objeto de preocupação dos documentos oficiais que regem a educação no Brasil, exemplo disso, é concepção de leitura trazida pelos PCNs que propõem a leitura como um processo no qual “o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua” (BRASIL, 1997, p.41). Isso significa que a leitura vai além de apenas extrair informação da escrita, isto é, ela é uma atividade que implica, a construção dos sentidos. Para uma leitura fluente é preciso uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência (SOLÉ, 1998).

É importante destacar que a leitura como uma habilidade deve ser desenvolvida, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, dentre essa estratégia, é possível desenvolver a leitura crítica, a qual sugerimos, neste estudo, que seja desenvolvida, no contexto escolar, tendo como possibilidade o uso da resenha crítica de filmes. Dessa forma, procuramos refletir sobre o referido gênero no sentido de uma leitura que pode servir como base para as práticas que conduzem a um ensino aprendizagem mais significativo em aulas de Língua Portuguesa para alunos surdos. A esse respeito, Silva (1981) afirma que a leitura crítica sempre leva à produção de textos críticos, isso ocorre quando esse tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação de significado.

Corroborando esse entendimento, Rojo e Moura (2012), referem que a leitura deve ser o eixo norteador de todo processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, deve ser uma prática voltada para a formação de leitores e não de “alfabetizados”. Isto significa que ler não é apenas decodificar, se assim for, o leitor não terá condições de assumir um posicionamento perante aquilo que leu.

Segundo dados sobre a leitura no Brasil publicada em 11 de setembro de 2020, pouco mais da metade do país 52% tem hábitos de leitura. Segundo a pesquisa, a Bíblia e livros religiosos dominam a preferência e conforme a mesma pesquisa o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores em quatro anos entre 2015 e 2019 e com queda puxada para mais riscos. O resultado é 4% menor do que o registrado em 2015, quando a porcentagem de leitores no país era de 56%. A média de livros inteiros lidos em um ano se manteve estável: 4,2 livros por pessoa (TOKARNIA, 2020).

Como dizia Carlos Drummond de Andrade (1987, [s.p.]) “A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede”.

Podemos perceber que não é algo que desperta o interesse da maioria da população, ela atinge apenas 52% segundo a pesquisa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que a leitura em sua habilidade 44 para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano do Componente Curricular de Língua Portuguesa (EF69LP44) tem como objetivo "Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção". Desta forma trabalhar com gêneros textuais é oportunizar aos alunos experiências culturais e intelectuais sobre seu olhar sobre o mundo e por tudo aquilo que é produzido pelas pessoas.

A leitura de resenhas críticas de filmes torna possível aos alunos conhecer esta visão sobre um produto cultural que está impregnado de visões sobre o contexto social destas produções.

Compreender e utilizar a língua portuguesa em situações comunicativas apresentadas em diferentes gêneros e tipologias, a partir da leitura e análise das resenhas críticas de filmes é imprescindível para que se desenvolva a habilidade de leitura através destas produções escritas.

Uma outra habilidade que a leitura proporciona segundo a BNCC é:

Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (BNCC, 2017, p 74).

No que se refere aos alunos surdos, deve-se oferecer a estes a possibilidade de conhecer diversas formas de produções culturais e nesse caso estamos trabalhando com filme (cinema) e a leitura de resenhas críticas (literatura). É um trabalho que proporciona meios culturais diferentes de se trabalhar tornando o processo de ensino e aprendizagem mais rico e dinâmico.

Ler é sinônimo de se adquirir conhecimento e, portanto, a leitura deve se fazer presente em nossas vidas e deve se tornar um hábito diário para quem não o adquiriu ainda. Nesse sentido, Koch e Elias (2015, p. 11) afirmam que “há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.” Essa concepção de leitura de maneira interacional da língua pressupõe que os sujeitos são vistos como sujeitos ativos e através do diálogo constroem seu próprio lugar de interação.

Como também é uma das competências de Língua Portuguesa para o ensino fundamental:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (BNCC, 2017, p. 87).

Por isso que defendemos que a leitura de resenhas críticas de filmes pode funcionar como uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades de leitura do aluno surdo como também do ouvinte em Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, o produtor de uma resenha crítica de filmes, ao escrevê-la, deve ter o conhecimento necessário sobre o gênero, e, a partir deste estabelecer uma comunicação, para isso, ele ter adquirido as habilidades suficientes, ao longo do seu processo de formação, ou seja, é preciso adquirir conhecimento teórico sobre a leitura e a produção de textos, como encontramos em Antunes (2003, p. 40), “não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios teóricos sólidos e objetivos”. Assim como aponta a BNCC:

Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (BNCC, 2017, p. 143).

Como podemos observar, a BNCC trata da produção de texto que se adequem ao contexto e que tenham um planejamento, ou seja, quem escreve um texto deve estar consciente de seu papel conforme as especificidades desse gênero textual.

Nessa mesma linha de raciocínio, Koch e Elias (2010) defendem que a escolha do gênero deve estar em consonância com os objetivos visados, o lugar social e os papéis dos participantes. Desta forma, um produtor de resenhas críticas deve ter o conhecimento estrutural do gênero e como utilizar os elementos que fazem parte de uma resenha crítica. Ter argumentos sobre o produto cultural, fazendo uma avaliação criteriosa, mas respeitosa mesmo que sua avaliação não seja favorável ao filme.

4 CONCEPÇÕES ACERCA DA RESENHA CRÍTICA

O presente trabalho traz como fundamentação teórica de Marconi e Lakatos (2003), Bakhtin (2003), Machado (2004), Silva (2009) e Rojo e Moura (2012) que abordam questões referentes ao gênero resenha e Mascarello (2013).

Falar desse gênero textual, ou seja, a resenha crítica, facilita o entendimento por parte dos estudantes, uma vez que se trata de um gênero muito presente, no nosso cotidiano, e, por isso, é possível sempre recorrermos a ele para escolher um filme. Naturalmente, ao assistirmos um filme, sempre emitimos nossa opinião se gostamos ou não daquele filme assistido. Alguns vão mais além e mostram com argumentos convincentes ou não se devemos ou não o assistir.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a resenha é uma descrição minuciosa que compreende certo número de fatos. Resenha crítica é a apresentação e a análise do conteúdo de uma obra. Consiste na leitura, no resumo, na crítica e na formulação de um conceito de valor da obra resenhada feitos pelo resenhista.

No que se refere ao gênero resenha, Bakhtin (2003), refere que tal gênero insere-se nos gêneros discursivos secundários, ou seja, aqueles que constituem situações comunicativas mais complexas e mais elaboradas, no caso da resenha crítica, esse gênero cumpre a função de auxiliar no processo de ensino/aprendizagem da escrita argumentativa, e em especial neste estudo, poderá ser utilizado como recurso para o desenvolvimento das habilidades de leitura do aluno surdo, como também, poderá aflorar nele a criticidade que é tão pertinente nas resenhas críticas de filmes.

Para escrever uma resenha é necessário, antes de tudo, conhecer a obra a fim de resumí-la e, em seguida, apresentar seu ponto de vista, ou seja, uma argumentação referente ao texto original. Para tanto, a escrita desse gênero textual, pressupõe uma leitura atenta, com questionamentos que fundamentem o posicionamento enquanto resenhista do texto lido (MACHADO, 2004).

É importante destacar que uma das competências gerais da educação "argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar, defender ideias e pontos de vista" (BNCC, 2017, p. 6) e a leitura de resenhas críticas proporciona a leitura de textos em que estão presentes estes elementos.

No nosso caso, trabalharemos com a resenha crítica de filmes, então os produtores destas resenhas são pessoas que antes assistiram ao filme e através desse gênero textual emitiram sua

opinião sobre eles. Só podemos escrever sobre aquilo que assistimos na sua integralidade e não o que ouvimos das pessoas a respeito dos filmes.

Enquanto professores, nós devemos preparar o estudante, seja ele surdo ou não, para o processo de escrita, portanto, como assevera Silva (2009, p. 03) "no processo de ensino-aprendizagem da resenha é essencial instrumentalizar os estudantes para que ele desenvolva sua competência argumentativa". Proporcionar a estes, a leitura de resenhas críticas de filmes, é, possivelmente, uma forma de levar a eles, o conhecimento de como os argumentos são construídos na defesa de um ponto de vista sobre este produto cultural que são os filmes.

Não é de qualquer forma que se produz uma resenha, deve-se ter todo um trabalho, isto é, produzir com atenção. É imprescindível que o produtor tenha conhecimento da obra que será objeto da resenha crítica. Conforme Machado (2004, p. 116) quando se faz uma resenha sobre a obra de alguém, é importante seguir algumas regras de polidez para evitar agredir o autor da obra resenhada. Deve existir o respeito e, para tanto, podemos usar vários recursos linguísticos. Dentre eles, temos: 1. Uso de expressões que atenuam as opiniões, como parece-me; 2 O uso de alguns tempos verbais que também tem a função de atenuar o que está sendo dito como: futuro do pretérito; 3 O uso de adjetivos, substantivos e mesmo advérbios para expressar a opinião do resenhista.

Mesmo quando se critica negativamente algo isso deve ser feito de maneira respeitosa para com o produtor da obra, o respeito deve permear todas as relações e discursos sejam eles orais ou escritos. Não podemos menosprezar o que uma pessoa fez porque temos uma opinião contrária, porque aquilo que não é bom para mim pode ser para outra pessoa.

A produção de uma resenha crítica de filmes deve levar em consideração estes elementos elencados por Machado (2004).

Trabalhar com resenhas possibilita ao estudante perceber que o uso da linguagem e o domínio dos processos de elaboração do gênero resenha os capacita a executar práticas discursivas de leitura e de escrita que proporcionarão ao estudante uma aprendizagem significativa. A produção do gênero discursivo resenha de um filme constitui uma leitura crítica sobre um filme previamente visto. Nela, o resenhista estabelece um diálogo intertextual, reescreve, recria e, portanto, ressignifica uma obra cinematográfica e, dessa forma, intervém no mundo ao produzir um novo conhecimento (MASCARELLO, 2013).

Na resenha crítica de filmes é possível perceber que em suas produções o autor vai trabalhar com enunciados argumentativos que possibilitarão perceber análise da obra em questão sobre uma perspectiva bem particular.

Tal gênero nos possibilita e nos ajuda a decidirmos se a obra em questão é digna de ser assistida, dependendo do que é lido na resenha temos a tendência de assisti-la.

5 LETRAMENTO CRÍTICO

Falar em letramento é fundamental quando se trabalha com a leitura, pois é um exercício que permeia toda a nossa vida. E quando se é professor não se pode fugir desse processo que é tão importante para o desenvolvimento da criticidade do aluno.

Sendo assim, Soares (2000, p. 47) diz que "o termo letramento é definido como o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita". Dessa forma, percebemos o quão é importante o aluno participar dessas práticas sociais seja lendo, escrevendo ou analisando as produções escritas que fazem parte do seu contexto de seu processo de formação escolar enquanto cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade da qual ele faz parte.

Rojó e Moura (2012, p. 169) defendem que "diante dessa multiplicidade, o termo letramento não pode ser mais entendido no singular, mas na pluralidade, já que as práticas de leitura e escrita são múltiplas e se misturam, relacionam, hibridizam assim como as práticas culturais".

Desta forma, é imprescindível concebermos que as práticas de leitura acontecem de diversas formas e de maneiras diferentes e que implicam ações que têm a ver com seus objetivos. Entender o letramento em sua pluralidade é fundamental para que se compreenda o seu papel na vida dos alunos.

Segundo Street (2003), letramento é a capacidade de usar socialmente a escrita e a leitura, observando a importância do contexto para sua consolidação. Conforme Caetano (2017), entende-se que "práticas de leitura e escrita variam culturalmente e são orientadas por relações de poder e dominação", ou seja, estão relacionadas, também, a ideologias. Desse modo, percebemos que ao pensar o letramento num aspecto meramente funcional, neutro e universal, tornamos fraca a ideia do que esse conceito pode ser (CAETANO, 2017, p. 29). Desta forma, o modo como lemos um texto está impregnado de ideologias que construímos ao longo de nossas vidas, saber quem é o indivíduo que lê e produz tal discurso é ir além neste processo de compreensão do texto e das análises que se faz sobre ele.

Nossa visão sobre fatos, situações e questões complexas estão imbuídas de tudo aquilo que acreditamos e defendemos. Nesse sentido, Soares (1998, p. 17), afirma que o letramento crítico "traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas,

quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usar a escrita”. Quando fatos novos são constatados, ou surgem novas ideias a respeito de fenômenos, os sujeitos sentem a necessidade de aprender novas palavras para tratar de determinados assuntos (SOARES, 2000). Logo, frequentes mudanças sociais geram novas demandas sociais de uso da leitura e da escrita, gerando novos termos específicos. Entretanto, faz parte desse processo a leitura, a análise e interpretação de tudo aquilo que vai ler.

Nesse contexto de leitura, no qual contextualizamos, e ensino de Língua portuguesa para alunos surdos, entendemos que é preciso um trabalho mais estruturado para esses alunos, ou seja, necessitamos de metodologias mais adequadas a fim de que posamos atingir o sucesso na aprendizagem da pessoa surda que precisa adquirir as habilidades de leitura em Língua Portuguesa que é a sua segunda língua (L2).

Essa habilidade de leitura poderá possibilitar o letramento crítico, o qual é entendido como a habilidade de ler um texto de maneira ativa e reflexiva. Para Rojo (2009. p. 108), tal letramento se constitui “o trato ético dos discursos em uma sociedade saturada de textos e que não pode lidar com eles de maneira instantânea, amorfa e alienada”. Ou seja, esse letramento possibilita uma postura crítica diante das tantas informações que se têm acesso.

É importante que tenhamos uma visão mais acurada de tudo aquilo que nos cerca, respeitando o conhecimento de cada um e a diversidade de pontos de vista diferentes.

Acreditamos que a pedagogia crítica de Paulo Freire exerce forte influência nos letramentos críticos, pois, segundo ele, a leitura do mundo precede a leitura da palavra e diálogo é uma exigência existencial. Ou seja, para Freire, o diálogo pode ser entendido como um encontro que se solidariza no modo de refletir agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, sendo assim, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem pode se caracterizar como uma simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 1986).

A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p. 9). Por isso, que nossa compreensão daquilo que lemos vem influenciada por toda nossa vivência de mundo antes da leitura da palavra propriamente dita. É uma leitura impregnada de uma visão de todas as experiências, sociais, intelectuais e emocionais que já experienciamos.

Letrar pode ser considerado mais que alfabetizar porque prioriza as habilidades de comparar, generalizar, prever, inferir e acima de tudo estabelecer relações. Não apenas uma forma desconexa de juntar letras para formar palavras. Por isso, que o letramento está associado

às capacidades de organização do pensamento na construção da escrita e nas habilidades de leituras para compreender e interpretar o que se lê.

É preciso que o educador planeje bem suas aulas e com novas práticas de ensino para que o nível de letramento dos alunos aumente e se tornem pessoas altamente capacitadas para lidar com as leituras complexas que ocorrerão em sua vida.

É perceptível a importância do letramento para os alunos, sendo esta uma prática mais ampla que a alfabetização, pois existem aspectos envolvidos nela e extremamente necessários para o aluno em seu processo de formação.

É imprescindível que ensinemos nossos alunos a compreender e utilizar a língua portuguesa em situações comunicativas apresentadas em diferentes gêneros e tipologias, a partir da leitura e análise de obras literárias e de produções textuais contemporâneas. E trabalhar com as resenhas críticas poderá possibilitar aprender isso e crescer intelectualmente. A leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano, por isso é importante desenvolvê-la de modo eficiente.

6 METODOLOGIA

A seguinte pesquisa está caracterizada como uma análise qualitativa e teve como corpus resenhas pesquisadas na internet. Optamos pela a pesquisa qualitativa, porque esta é apontada por teóricos como de grande relevância no estudo das ciências sociais e humanas, uma vez que possibilita a apreensão de vários aspectos no movimento real em que o fato, o fenômeno ou processos ocorrem (FLICK, 2009).

A abordagem se deu a partir das análises de resenhas críticas dos filmes elencados neste estudo que foram coletadas em sites diversos na internet. Assim, Minayo (2008, p. 57) diz que, a pesquisa qualitativa “é adequada aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas”.

As resenhas selecionadas foram as seguintes: "A Família Bélier: emocionante filme francês sobre família de surdos" de Maurício Mellone, "A Família Bélier - Todo sonho é possível" de Bruno Carmelo e " A família Bélier: um filme para fugir do óbvio" de Juliana Varella.

Procuramos selecionar duas resenhas críticas positivas e uma negativa para que os alunos pudessem perceber os diferentes pontos de vista dos resenhistas e pudessem tirar suas próprias conclusões a respeito do filme.

A seguir, mostraremos as resenhas, trechos das resenhas que podem despertar a criticidade nos alunos.

7 ANÁLISE DAS RESENHAS

A resenha de Maurício Mellone (2015) é uma das resenhas positivas, pois destaca mais a questão da surdez e a função de intérprete que a personagem Paula (a filha) tem na família, porque ela é a única pessoa ouvinte em uma família de surdos. Destacamos a seguir um trecho que pode servir para gerar criticidade dos alunos, pois nele, observamos que uma referência ao fato de que poucas pessoas sabem a língua de sinais.

“O espectador não percebe logo de cara que os Bélier são surdos, a vida deles transcorre normalmente na fazenda, com todos executando suas tarefas de maneira corriqueira. Numa das cenas iniciais, a de um nascimento de um bezerrinho, Paula participa ativamente e faz agrados na cria que acaba de nascer. Só na mesa de refeição é que ela assume sua principal função, a de intérprete de todos eles”.

Esse trecho da resenha, revela também as responsabilidades que a jovem já assume, tanto no trabalho pesado na fazenda como na comercialização dos queijos; ela precisa se desdobrar na banca que os Bélier mantêm na cidade, pois poucas pessoas sabem a língua dos sinais e a garota precisa ser a intérprete entre os clientes e os pais.

Rojo (2004) afirma que a leitura envolve diversos procedimentos, como por exemplo, cognitivos, afetivos, sociais, discursivas, críticos e linguísticas. Entretanto, para isso, é preciso que o professor articule a leitura com cada situação e cada finalidade de leitura.

No trecho da resenha evidenciado, acima, podemos perceber que o resenhista fala do filme com respeito, conforme preconiza as competências gerais para a educação básica ao agir de forma pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários ao focar os temas abordados no filme e o papel das personagens no mesmo, delineando para nós a função de cada um nesta história linda e emocionante.

Já na resenha de Maurício, podemos perceber que a resenhista valoriza e utiliza os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continua aprendendo e colaborando para a construção de uma sociedade justa.

Este é um exemplo de resenha crítica positiva porque se respeita a obra e procura valorizá-la enquanto produto cultural.

No que se refere a resenha de Bruno Carmelo (2014), essa é uma das resenhas negativa, porque demonstra falta de conhecimento do próprio resenhista quando usa a expressão "surdos-mudos" para se referir aos surdos da família Béliet. Outra questão que deve ser levantada com os alunos é no trecho que ele escreve:

“A premissa deste filme francês não é muito original: uma garota tímida descobre que tem talento para o canto, o que gera problemas sociais e familiares caso queira seguir esta carreira. Escolher o caminho da música representaria cortar o cordão umbilical, algo doloroso para todos os envolvidos”.

Nesse trecho, podemos questionar que pessoas com deficiência auditiva podem ser independentes, como é algo que toca diretamente na questão dos alunos surdos, eles podem se posicionar de forma crítica a esse respeito.

Nesse caso, é preciso que o professor encaminhe a leitura como um sistema não pronto, não acabado, porque o texto, hoje não é mais considerado um “simples produto de uma codificação realizada pelo escritor a ser decodificado pelo leitor, bastando a ambos, para tanto, o conhecimento do código utilizado” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 33).

Sendo assim, a leitura crítica deve ser viabilizada na perspectiva de que os leitores também atribuem sentido aos textos e, sobretudo, têm a possibilidade de imprimir seus pontos de vistas diante das leituras realizadas. E isso independe de a pessoa ser surda ou não. Como sabemos, de acordo com o decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Art. 2º: a pessoa surda é considerada aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras (CRISTIANO, 2020).

Ou seja, a pessoa é surda e não muda, uma vez que o aparelho fonador funciona, essa nomenclatura de surdo-mudo é mais antiga e não é mais aceita pela atualmente. Assim, é preciso respeitar e promover o respeito ao outro, considerando os direitos humanos, o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza". Ao se referir desta forma, o resenhista falta com respeito aos surdos como também deixa de valorizá-los enquanto indivíduos sociais e desrespeita a comunidade surda que é o seu grupo social.

Ter o cuidado e avaliar algo como negativo não implica dizer que se pode faltar ao respeito, por isso que "analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais" (BNCC, 2017, p. 87) é o

que se revela nas competências gerais para a educação básica", diante disso, não ferir e faltar ao respeito com as pessoas envolvidas na obra que objeto da resenha crítica.

Já a resenha de Juliana Varella (2015) é o outro exemplo de uma resenha positiva, pois destaca uma nova visão a respeito do filme, porque ela enfatiza a questão do preconceito do surdo em relação ao falante (a filha) que tem o papel de ser a intérprete da família nas diversas situações, muitas vezes pensando em desistir dos próprios sonhos devido a condição de sua família.

Podemos destacar nessa resenha o seguinte trecho: A independência vem para os dois lados, já que, com a filha falante, os pais e o irmão se acostumaram a ter uma intérprete em todos os momentos. Além disso, a descoberta da voz significará para a mãe, em especial, o confronto com o mundo não-surdo e a necessidade de quebra de um preconceito que ela sempre nutriu, inclusive contra a filha.

Nesse caso, é possível questionar a visão negativa que muitas pessoas ainda têm de pessoas deficientes, ou seja, é possível elencar argumentos que favorecem uma visão crítica a partir do trecho destacado acima. Recorremos a Kleiman (2002), quando a autora reforça a concepção de que a leitura não se limita à mera decodificação dos signos linguísticos, ou seja, precisa-se desenvolver no leitor a capacidade de interação com o texto, com o autor e com os diversos conhecimentos do contexto e experiências que o cercam, com o objetivo de atribuir sentido ao texto lido.

Fazer com que os alunos surdos leiam resenhas críticas de filmes em que os personagens são surdos é mostrar as dificuldades enfrentadas tanto pelos surdos como os ouvintes em seus relacionamentos e que é possível respeitar o outro em suas escolhas.

8 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar a possibilidade de se trabalhar a leitura com resenhas críticas de filmes, envolvendo alunos surdos, no sentido de desenvolvimento das habilidades de leitura dos referidos alunos em aulas de Língua Portuguesa.

Portanto, o estudo com o tal gênero foi adequado, pois observamos que se trata de um gênero que trabalha com argumentação, por isso, é interessante ser trabalhada no sentido de despertar e gerar a criticidade dos alunos surdos. As leituras realizadas para escrever este artigo, mostraram que o gênero resenha trabalha com práticas discursivas para estudantes surdos, as quais envolvem diálogos ou comentários informais acerca de filmes, o trabalho com resenhas críticas proporciona um foco mais direto na argumentação.

Assim, conclui-se que despertar os estudantes surdos por meio do gênero textual resenha crítica pode ser uma boa estratégia para chamar a atenção desses estudantes, observamos com essa pesquisa que o referido gênero é bem adequado. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem por meio desse gênero poderá se tornar cada vez mais rico. Além disso, trabalhar com o aluno que tem outra língua materna que não é a nossa, no caso a Língua Portuguesa para os alunos ouvintes e a Libras para os alunos surdos é uma oportunidade ímpar de desenvolvermos outras habilidades e competências e nesse caso é a linguística.

Essa pesquisa mostrou que esse é um tema que tem vários desdobramentos no sentido de que o referido gênero pode ser trabalhado no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos. Diante disso, recomendamos que outras pesquisas sejam desenvolvidas nesse sentido, pois o surdo tem voz e esta é expressa pelo uso da sua língua materna que é a Libras. Ter seus direitos respeitados, inclui a aquisição de uma segunda língua que no nosso caso é a Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**, São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado em deficiência mental. In: (coord.) **Formação continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado: deficiência mental**. Brasília, MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Brasília, 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Brasília, 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 21 nov. 2020.

CAETANO, E. A. **Letramentos críticos e o uso da língua alvo no ensino de língua inglesa: um olhar autoetnográfico**. POSLIN, UFMG, 2017.

CARMELO, Bruno. **A Família Béliet: “Todo sonho é possível”**. 2014. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-214860/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

CRISTIANO, A. **O que é surdez?** Publicado: 02/09/18 | Atualizado: 19/03/20. Disponível em: <https://www.libras.com.br/o-que-e-surdez>. Acesso em: 05 nov. 2020.

CUNHA, J.; NYAMIEN, F. R. G. **Oficinas pedagógicas para uma educação inclusiva**. 1. ed. e-book - Toledo, Pr: **Instituto Quero Saber**, 2020. 206 p.

DRUMMOND DE ANDRADE, C. **Brasil**, 31 Out 1902/17 Ago 1987. Escritor/Poeta/Cronista. Disponível em: <https://www.citador.pt/frases/a-leitura-e-uma-fonte-inesgotavel-de-prazer-mas-p-carlos-drummond-de-andrade-1210>. Acesso em: 29 jan. 2021.

FABRÍCIO, N. M. C; SOUZA, V. C. B.; ZIMMERMANN, V. B. **Singularidade na Inclusão: estratégias e resultados**. São José dos Campos: Pulso, 2007.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**; tradução Joice Elias Costa. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009. 408p. (Série Métodos de Pesquisa).

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GOLDFELD, M. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pessoas com deficiência**. 2010. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 22 nov. 2020.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed., 11. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MACHADO, A. R. et. al. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial. 2004.

MASCARELLO, J. L. Pensando sobre a estrutura e organização da resenha crítica. **Revista de Letras**. v15n17.2384, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.

MELLONE, Maurício. **A Família Bélier: “emocionante filme francês sobre família de surdos”** (12 de janeiro de 2015). Disponível em: <http://favodomellone.com.br/a-familia-belier-emocionante-filme-frances-sobre-familia-de-surdos/familia-belier-450-blog/>. Acesso em: 25 out. 2020.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: See: CenP, 2004.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial. 2012.

SILVA, A. V. L. A resenha na universidade: ensino e desenvolvimento do aluno como produtor do gênero. **V SIGET – Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**, 2009, Caxias do Sul-RS, Brasil.

SILVA, E. T. **Leitura**: algumas raízes do problema. Campinas, FE/UNICAMP, 1981.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo. Contexto, 2000.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

STREET, B. V. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, Londres, 2003.

TOKARNIA, M. Publicado em 11/09/2020 - 16:53, **Agência Brasil** - Rio de Janeiro. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>. Acesso em: 15 out. 2020.

VARELLA, J. **A família Bélier: "um filme para fugir do óbvio"**(13 de agosto de 2015). Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/cinema/noticia/a-familia-belier-um-filme-para-fugir-do-obvio>. Acesso em: 25 out. 2020.

ANEXOS

ANEXO A – Resenha 1: A Família Bélier - Todo sonho é possível por Bruno Carmelo

A premissa deste filme francês não é muito original: uma garota tímida descobre que tem talento para o canto, o que gera problemas sociais e familiares caso queira seguir esta carreira. Escolher o caminho da música representaria cortar o cordão umbilical, algo doloroso para todos os envolvidos. Existem dezenas de produções sobre jovens desfavorecidos que abrem a boca e, para a surpresa de todos, cantam como grandes profissionais, incluindo Fama, Glitter, Burlesque, Laura, a Voz de Uma Estrela, Apenas uma Chance, e até Annie, que chega aos cinemas em breve.



complexo do que os filmes que retratam a música como simples talento providencial.

O filme é beneficiado pelo olhar naturalista do diretor Eric Lartigau: a deficiência da família é vista sem piedade ou vitimização. O cineasta deve ter aprendido com o sucesso de Intocáveis que a deficiência física pode ser abordada com humor contanto que se mantenha o respeito e evite o paternalismo. O ambiente rural também é tratado com bem-vindo realismo, sem insinuações de monotonia ou atraso. Mesmo o ambiente escolar e as conversas entre os adolescentes, repletas de gírias e falas rápidas, funcionam como bom retrato da geração atual.

As atuações chamam a atenção. Para o papel dos pais, foram escolhidos dois ícones do cinema francês e belga, respectivamente: Karin Viard e François Damiens. Ambos transitam com facilidade entre a comédia e o drama, algo essencial nesta história, e se equilibram de modo eficaz, já que o estilo contido de Damiens completa a gesticulação exagerada de Viard. Hilários em cena, eles também demonstram respeito no retrato de surdos-mudos. O elo mais fraco do elenco é a protagonista Louane Emera, candidata do programa de calouros The Voice na França, e que faz aqui os seus primeiros passos no cinema. Seu início como atriz é promissor, e ela ainda pode se desenvolver muito, mas a falta de experiência dramática fica visível em cenas importantes como o clímax na Radio France.



tornar cantora, quanto o pai, com dificuldades de se tornar político por causa da surdez, podem conquistar seus desejos caso tentem bastante. Todos os sonhos podem se concretizar, esta é a mensagem ironicamente idealista do filme esteticamente realista.

Em meio ao idealismo encontra-se também o hino ao amor familiar e a defesa de Paris como cidade onde todos têm a sua chance, algo como uma Nova York dos franceses. “If you can’t make it there, you can’t make it anywhere...” Apesar da previsibilidade e dos clichês, A Família Bélier consegue ser uma comédia dramática musical muito acima da média dos outros filmes do gênero, listados no início deste texto.

A ascensão de Paula na música não é súbita, mas fruto de trabalho, e seu tutor neste caminho (interpretado pelo sempre ótimo Eric Elmosnino) também não é um homem generoso, apenas um professor arrogante que por acaso descobre o talento da aluna. A montanha russa de lágrimas e risos é conduzida de maneira fluida, agradável, pouco apelativa. O filme garante ao espectador a recompensa esperada, na hora esperada, mas o caminho até o final está repleto de prazeres.

Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-214860/criticas-adorocinema/>. Acesso em 02 nov. 2020.

ANEXO B – Resenha 2: A família Bélier: "um filme para fugir do óbvio" por Juliana Varella

Uma das melhores sensações que se pode ter no cinema é a surpresa. Seja por um final inesperado, por um momento impactante ou, melhor ainda, pela descoberta de um filme obscuro e pouco divulgado que se revela uma verdadeira pérola.

“A Família Bélier”, longa francês de Eric Lartigau que estreia no Brasil neste Natal, é um desses filmes que te pegam despreparado e, sem qualquer aviso, te fazem chorar como uma criança. Não porque seja um filme triste ou trágico, nada disso: é a beleza de sua história que enxágua os olhos.

Paula Bélier é uma adolescente bastante ocupada: ela mora numa fazenda e, todos os dias, ajuda os pais com os bezerros antes de pegar um longo trajeto até a escola. Depois, ajuda na venda de queijos na feira. Paula é a única falante numa família de surdos e, por isso, tem o trabalho extra de traduzir toda a comunicação dos pais para o restante da comunidade.

Um dia, para ficar mais perto de um garoto, Paula se candidata ao coral da escola e, lá, descobre que tem talento para a música. Convidada a participar de um concurso para estudar canto em Paris, ela começa a ensaiar às escondidas, na casa do exigente professor Thomasson (Eric Elmosnino).

O filme não narra apenas uma história de conquistas, mas debruça-se sobre o que é ser adolescente, descobrir a si mesmo e conquistar a independência dos pais. Paula é uma garota relativamente extrovertida, mas com baixa auto-estima, que veste roupas largas, vive de ombros curvados e ainda guarda alguns laços com a infância. A música, para ela, será a afirmação de uma beleza até então oculta, de um potencial que ela pode desenvolver sozinha, longe de sua família.

A independência vem para os dois lados, já que, com a filha falante, os pais e o irmão se acostumaram a ter uma intérprete em todos os momentos. Além disso, a descoberta da voz significará para a mãe, em especial, o confronto com o mundo não-surdo e a necessidade de quebra de um preconceito que ela sempre nutriu, inclusive contra a filha.

“A Família Bélier” é uma história doce sobre família, música e liberdade, que tem um pouco a ensinar a todos os públicos, sem apelações nem preconceitos. Dê uma chance.

Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/cinema/noticia/a-familia-belier-um-filme-para-fugir-do-obvio>. Acesso em: 25 out. 2020.

ANEXO C – Resenha 3: A Família Bélier: “emocionante filme francês sobre família de surdos” por Maurício Mellone



Louane Emera, Luca Gelberg, Karin Viard e François Damiens vivem a família de agricultores de uma pequena cidade francesa.

Uma família de agricultores de uma cidadezinha do interior da França mantém a vida produzindo e vendendo queijos. Tudo normal e corriqueiro se não fosse um único detalhe: todos são surdos (pai, mãe e irmão caçula), com exceção de Paula, interpretada por Louane Emera, que com apenas 16 anos administra os negócios e é a intérprete de todos no convívio social.

têm com a jovem. Por isso que quando ela resolve participar de um concurso de canto na capital francesa, Paris, os pais entram em colapso.

Em A Família Bélier, o diretor Eric Lartigau faz um retrato daquele grupo familiar, mostrando o grau de dependência que eles

Louane Emera venceu uma das versões do The Voice/França

O espectador não percebe logo de cara que os Bélier são surdos, a vida deles transcorre normalmente na fazenda, com todos executando suas tarefas de maneira corriqueira. Numa das cenas iniciais, a do nascimento de um bezerinho, Paula participa ativamente e faz agradamentos na cria que acaba de nascer. Só na mesa de refeição é que ela assume sua principal função, a de intérprete de todos eles.



O roteiro do filme, assinado por Stanislas Carré de Malberg, é conduzido por Paula e mostra o cotidiano da adolescente: sua vida escolar, sua relação com a melhor amiga Mathilde (Roxane Duran),

as paqueras e trapalhadas típicas da idade. Mas revela também as responsabilidades que a jovem já assume, tanto

no trabalho pesado na fazenda como na comercialização dos queijos; ela precisa se desdobrar na banca que os Béliers mantêm na cidade, pois poucas pessoas sabem a língua dos sinais e a garota precisa ser a intérprete entre os clientes e os pais.

Na escola, Paula e Mathilde resolvem se inscrever na seleção do coral só porque estão interessadas no novo aluno que também é um dos futuros cantores. Por ironia, das duas amigas, só Paula passa no teste, assim como o garoto. Nas primeiras aulas, o professor (Eric Elmosnino) descobre que tanto Paula com o garoto têm dom para o canto e os convoca para um dueto; na sequência propõe que eles se preparem para um teste numa escola especializada em música, em Paris. A jovem se dedica com afinco aos estudos de canto, mas não conta nada aos pais sobre o concurso. Quando Gigi (Karin Viard) e Rodolphe (François Damiens) descobrem, o conflito no interior daquela família se estabelece, pois os pais serão obrigados a reavaliar seus conceitos e o modo como vivem até então (o grau de dependência que criaram com Paula). A cena da apresentação da garota no concurso é de uma delicadeza extrema e de uma emoção indescritível.



François e Karin, que não são surdos, imprimem verdade aos personagens deficientes auditivos.

Além do drama da garota, A Família Bélier se destaca por trazer à tona temas delicados, como o da inclusão e o da reordenação de vida que aquela família foi obrigada a enfrentar. Já na meia idade e com os filhos criados, o casal precisou se reciclar, se reinventar! Destaque para a atuação de Louane Emera (que venceu uma das edições do programa The Voice/França) e para a interpretação de Karin Viard e François Damiens, que não têm deficiência auditiva.

Disponível em: <http://favodomellone.com.br/a-familia-belier-emocionante-filme-frances-sobre-familia-de-surdos/familia-belier-450-blog/>. Acesso em: 25 out. 2020.